

EMERGÊNCIA

Maria Magdalena Lana Gastelois

Sobre asfalto e cimento
em apressados passos
movo meu cansaço

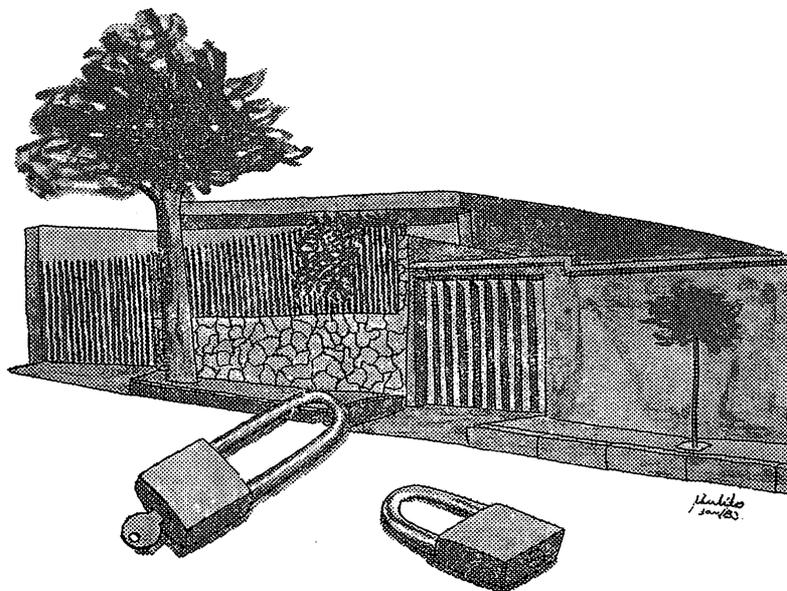
por todos os lados grades
e muros altos.

A chave a tranca o trinco
o caco de vidro
o guarda a grade o alarme a corrente
o grito
a fome o homem o negro
o salto no lote vago
a ameaça — não saber mais o que se faça em

sobreaviso

Para sobre-vida
a faca a força a farsa
cada um se abrigue e se livre do outro
DESTRUIR É A META
PRIMARIA, IMEDIATA
nosso medo nossa pressa
nossa chave nossa comida
nossa coisa nossa vida
nosso medo nossa pressa
nossa roupa nosso cansaço...

Nosso tudo nosso nada
e a fome do outro
o nosso medo
o nosso resto no lixo.
É o nosso medo
o nosso armário entupido
e o nosso luxo.



O nosso pão não comido seca num canto
no barranco o barraco
no barraco o ronco
da barriga do outro.
E nós,
comendo nosso bife
cercados até os dentes e protegidos
A MULTIDÃO EMPURRA A PORTA — é o nosso medo

JOGUEM SEUS RESTOS
ACALMEM A FOME DELES
FECHEM AS PORTAS
RÁPIDO!
COMPREM REVÓLVER
SÃO UNS BANDIDOS
TAPEM OS OUVIDOS

TAPEM OS O-U-V-I-D-O-S!